

Educação no DF: ^{Educação}melhor do País

16 JUN 1996

EURIDES BRITO DA SILVA

JORNAL DE BRASÍLIA

A imprensa noticia que, segundo pesquisa do Ministério da Educação, o ensino do DF é o melhor do País, servindo, portanto, de modelo. É uma auspiciosa notícia. Como os números mostram muita coisa, mas podem esconder o fundamental, convém discutir a matéria em questão, buscando resposta para três indagações fundamentais: o ensino do DF passou a ser ou já era o melhor? Por que o ensino do DF tem qualidade? O ensino do DF é modelo?

A pesquisa mencionada pela imprensa foi realizada, em novembro de 1995, com uma amostra de escolas de todo o País, aplicando-se testes de compreensão de leitura e de matemática a alunos da quarta e oitava séries do ensino fundamental e da segunda e terceira séries do ensino médio. Na compreensão de leitura o DF alcançou o terceiro lugar na quarta série (depois de Minas e Paraná) e o primeiro lugar nas demais séries: Em matemática média da quarta série foi a segunda maior do Brasil (depois de Minas), a da oitava série foi a mais alta, a da segunda série do ensino médio ficou em terceiro lugar (após Minas e Paraná, novamente) e a da terceira série alcançou o primeiro lugar.

Esta pesquisa, do Sistema de Avaliação do Ensino Básico, foi precedida por outras, em 1993 e 1990. Cada uma das três utilizou amostras e testes/diferentes, mas é importante destacar que, pela primeira vez, a pesquisa de 1995 incluiu escolas particulares e o ensino médio. Naturalmente, há boas e más escolas particulares, como há boas e más escolas públicas, porém, sem dúvida, esta profunda alteração deve ser levada em conta no exame dos resultados. E, na pesquisa, ess-

es dados não foram desagregados.

Observando os dados das pesquisas de 1990 e 1993, verificamos que elas abrangeram o rendimento dos alunos só da rede pública do ensino fundamental, na primeira e terceira séries em português (não só compreensão de leitura) e matemática e, na quinta e sétima séries, em português, matemática e ciências. O desempenho do DF foi muito bom, alcançando os alunos altas médias, com o primeiro lugar no País em dois testes, segundo lugar em um teste, terceiro em quatro testes, quarto em um teste, quinto em dois testes e sexto em um teste. O mesmo ocorreu em 1990, quando o DF alcançou primeiro lugar em cinco testes, segundo lugar em dois testes, terceiro lugar num teste e quarto lugar em dois testes.

É indispensável levar em conta, portanto, que, não sendo analisados os mesmos alunos, nem as mesmas séries, nem utilizados os mesmos critérios de testes e amostras, não é possível dizer se os alunos estão melhorando ou piorando, mas, sim, que o DF sempre esteve na ponta, há vários anos. Esta é a resposta para a primeira questão levantada.

Quanto a segunda pergunta, as vantagens do DF se devem a vários fatores intrínsecos, como o seu pequeno território e à sua diminuta área rural. Porém, acima de tudo o rendimento dos alunos do DF se deve a muitos anos de investimento em instalações, equipamentos, treinamento de pessoal (selecionado por concurso público, recebendo maiores salários em relação ao resto do País, gestão) etc. Tudo isto tem sua origem no plano de Anísio Teixeira para a nova capital e nos esforços que se seguiram, apesar de o plano ter sido obrigado a grandes alterações. A edu-

cação no DF é exemplo do que acontece quando uma árvore não nasce torta e, sobretudo, do trabalho que se faz, ao longo dos anos, para que ela cresça direito. Apesar de alterações aqui ou ali no cenário, o peso destes investimentos resistiu. Tivemos em mente que a educação não muda rapidamente em nenhum País. As mudanças - para pior e para melhor - são isentas e só se manifestam plenamente algum tempo, às vezes muito tempo depois.

Finalmente, a última pergunta: o ensino do DF é modelo?

O que mais chama a atenção na pesquisa de 1995, como nas demais, é o baixo rendimento dos alunos brasileiros em geral. Na segunda série do ensino médio no DF, em 1995, a compreensão de leitura foi de 48,3 5%, mais alto resultado do Brasil. Isso significa que nossos jovens, em média, acertaram menos da metade dos quesitos. Se fosse a única prova da maioria das escolas, com esta nota estariam reprovados em massa. Em matemática os resultados foram muitos piores. Na segunda série do ensino médio, o resultado do DF (e terceiro do Brasil) foi de 27,1% de acertos.

Portanto, mesmo com as suas vantagens relativas, o DF e o Brasil precisam trabalhar muito para melhorar a educação, que se situa em clara desvantagem, mesmo quando é comparada com a de outros países do mesmo nível de desenvolvimento. Antes de pensarmos em ser modelo, precisamos, sobretudo, de muita humildade.

Eurides Brito foi secretária de Educação do DF